

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3113/3126/3128 — BISSAU

MESA REDONDA COM PARCEIROS ECONÓMICOS DÁ 15 MILHÕES DE DÓLARES AO NOSSO PAÍS

Cerca de 15 milhões de dólares, é o montante concedido à Guiné-Bissau depois da mesa redonda com os nossos parceiros económicos realizada na capital portuguesa.

Esta verba, segundo fontes ligadas à Secretaria de Estado do Plano e da Cooperação Internacional, constitui apenas cerca de 50 por cento do financiamento que o Governo guineense necessita para a implementação das medidas inseridas no nosso Programa de Estabilização Económica e Financeira.

Entretanto, o nosso Governo recebeu a promessa de que a CEE, o Japão, os EUA e a Itália irão conceder-nos ajuda no domínio alimentar. Além disso, outros países presentes não puderam, de imediato, comprometer-se com determinada verba, mas, prometeram a curto ou médio prazos ajudar o país a resolver os problemas mais prementes.

A delegação guineense à mesa redonda era chefiada pelo camarada Victor Freire Monteiro, Ministro da Economia e Finanças. — (Ver página 8)

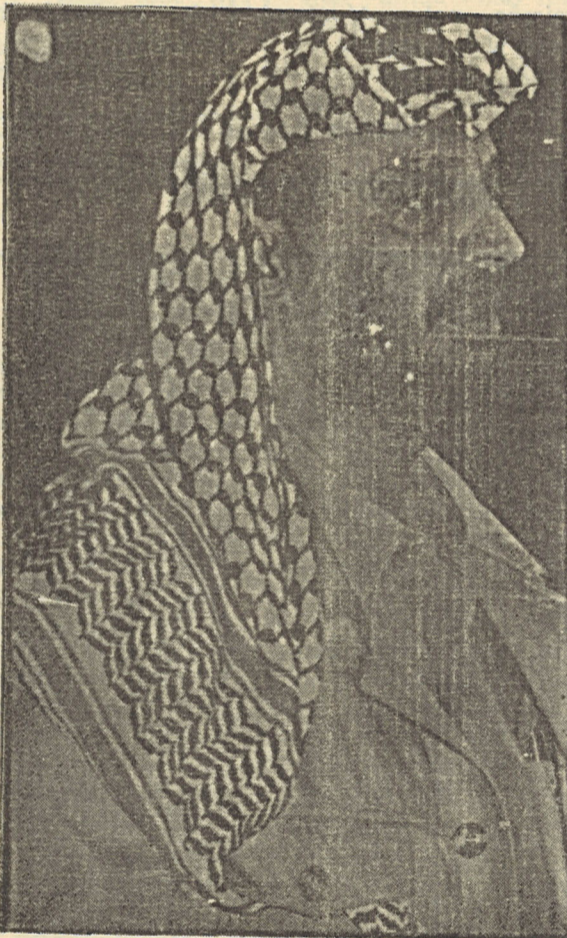
COMUNICADO
CONJUNTO
GUINÉ-BISSAU
BRASIL
APONTA
NOVOS
HORIZONTES

-centrais

CESSAR-FOGO EM TRIPOLI

Notícias de última hora dão conta que foi conseguido um cessar fogo na passada segunda-feira de manhã entre as forças palestinas que se combatem em Tripoli, no Norte do Líbano.

Entretanto, após isso, Yasser Arafat manifestou-se favorável à realização de uma cimeira Árabe para discutir a situação nessa região.



Yasser Arafat promete lutar até ao fim. «Não tenho outra alternativa», disse.

LIBÉRIA—TENTATIVA DE GOLPE



Uma tentativa de golpe de estado abortada na Libéria, foi anunciada pelo Chefe de Estado do país, Samuel Doe, na passada segunda-feira, através da rádio Monróvia.

Segundo algumas agências de imprensa, doze oficiais e funcionários do governo foram detidos por estarem implicados no «complot» que visava derrubar o governo. A situação no país continua normal.

Samuel Doe fez um apelo à população para se manter calma e retomar as suas ocupações.

ADRAO REÚNE-SE EM BISSAU

A 13.ª sessão ordinária do Conselho de Administração da ADRAO (Associação para o Desenvolvimento da Cultura do Arroz na África Ocidental), reúne-se na nossa capital de 28 do corrente mês a 9 de Dezembro próximo.

Esta conferência internacional será precedida de uma reunião preliminar de peritos do Comité Científico e Técnico, que decorrerá igualmente em Bissau.

(Ver página 8)



UDEMU
PROMETE
AUMENTAR
PRODUÇÃO

-centrais

Venda de carne

Ao camarada Director:

O assunto que vou versar aqui é da minha inteira responsabilidade.

Sabe-se que nós, o público consumidor, sentimos muito a falta de carne que se tem verificado no país. Ora, qual é a razão da sua carência se, na nossa terra, existe uma apreciável quantidade de gado bovino? Penso, no entanto, que os magarefes não estão de acordo com o preço estabelecido ou, então, se o aceitaram, foi contra a sua vontade.

Acho que têm razão. Porquê? Porque não podemos imaginar os impostos que eles suportam, desde a guia de autorização para compra do gado, o pagamento do aluguer Bissau/Pirada e vice versa, as pessoas que os ajudam, o carregamento do gado e, depois, a sua compra propriamente dita até aos seus trâmites finais. Se fizermos bem as contas, tenho a certeza que todos nós lhes daremos razão.

Ora, penso que, para se resolver o problema de uma vez para sempre, o Estado deve dedicar-se à criação do gado bovino. Pergunto para que fins foi criado a Direcção da Veterinária? Porquê que o Estado deixou de importar da Alemanha o sêmen para inseminação artificial?

Quero esclarecer que não sou magarefe mas, o problema afecta-nos a todos porque, muitos de nós só come carne uma vez por mês, e nem sempre.

António dos Reis Furtado

Mudança de patentes nas FARP

No interior, à semelhança do que aconteceu em Bissau, as nossas FARP receberam, igualmente, as novas patentes.

Assim, o camarada José Nancassa, do CC e coronel das nossas Forças Armadas presidiu, na passada quarta-feira, na região de Gabú, à cerimónia de mudança de patentes às FARP.

Durante a cerimónia, estiveram presentes os camaradas Cau Sambú e Selo Djaló, respectivamente, secretário para a organização do Partido e comandante regional da Segurança.

Após as graduações, usou de palavra o comandante regional do batalhão de Gabú, te-

nente-coronel Watna Nalei que, na sua intervenção, elogiou a iniciativa da Direcção Superior das FARP, em particular, do Conselho da Revolução.

Entretanto, o camarada Cau Sambú reafirmou a responsabilidade que cabe às FARP, dizendo que, «as nossas Forças Armadas são a garantia da paz e sossego para o nosso povo».

Saliente-se que esteve presente na cerimónia o adido militar da Embaixada de Portugal, capitão de fragata Carlos Picorelli.

Por outro lado, sete oficiais das nossas Forças Armadas Revolucionárias do Povo da Companhia de Farim, e

Gabú: Falta de água preocupa população

O camarada Mamadú Dabó, presidente do comité do Partido e Estado do sector de Pirada, informou ao correspondente da ANG, na região de Gabú, que das 40 fontes feitas pelo Departamento Regional de Águas Rurais, no sector de Pirada, a maioria secará até ao mês de Fe-

vereiro de 1984. O presidente daquele sector acrescentou ainda que, a falta de água constitui a preocupação de todos os habitantes daquela zona, uma vez que algumas fontes começaram a secar após o término das chuvas.

Por outro lado, segundo declarações do chefe

do Departamento das Águas Rurais do Gabú, as fontes daquela área deviam ter a duração de 50 anos mas que, não será possível, devido à falta de chuvas que se tem verificado nos últimos tempos.

Entretanto, sobre a campanha agrícola, aquele responsável in-

formou que a população espera de bons resultados.

Saliente-se ainda que o rio Bidigor situada nas proximidades do sector de Pirada secou há alguns anos atrás, e que era um bom fornecedor de água para o gado.

Bolama: Combate à especulação

Acabar com a especulação que se pratica no mercado, bem como as irregularidades que se verificam em alguns restaurantes de Bolama, são os pontos que, neste momento, norteiam as actividades do camarada presidente do Comité do Partido e Estado do sector, Idrissa Só e os seus colaboradores.

Para o efeito, foi efectuada, recentemente, no salão do Comité de Estado, uma reunião com os comerciantes lo-

cais, para debater diversos problemas entre os quais, o açambarcamento e o sistema de obrigar fregueses a almoçar ou jantar para poderem beber duas cervejas.

Por outro lado, foi realizada no princípio desta semana, uma assembleia com os corpos docentes do liceu regional «José Marti». A as-

sembleia, a primeira desde o início das aulas, teve como objectivo a apresentação do novo calendário escolar e a eleição do novo corpo directivo daquele estabelecimento de ensino.

Os trabalhos foram apresentados pelo camarada Alexandre Cabral, director do Ensino Básico Complementar.

Campanha agrícola

A fim de se inteirar do andamento dos trabalhos agrícolas no sector de Xitole, deslocou-se àquela localidade uma delegação chefiada pelo camarada Vasco Salvador Correia, presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Bafatá.

A delegação manterá contactos com a população daquele sector, com a finalidade de

constatar do andamento da campanha agrícola e do trabalho político efectuado naquela área. Acompanham o presidente, os camaradas Francisco Assis Camala, vice-presidente do Comité de Estado e Comandante da Polícia e Ordem Pública, o secretário da Organização do Partido e os responsáveis das Organizações de massas.

Projecto de furos

O camarada Ventura Pedro da Silva, coordenador dos serviços das águas rurais da zona-1 (Oio e Cacheu), encontra-se desde a passada terça-feira, em Farim, no quadro duma missão do Fundo para Equipamento das Nações Unidas, com vista ao reconhecimento e avaliação

da continuidade do projecto de furos de água em algumas secções do sector de Farim.

O camarada Ventura é acompanhado nesta missão pelos técnicos Jean Qoi e José de Carvalho, do projecto de PNUD-UNICEF e Pawe Talsma, do projecto holandês.

Empada

Actividades da JAAC

O Secretariado da JAAC de Empada reuniu-se recentemente, sob a presidência do camarada Quebá Indjai, presidente do Comité do Partido e Estado do sector.

No decorrer da reunião, foram discutidos vários problemas que se prendem com a vida daquela organização juvenil, bem como questões referentes aos jovens escandinavos do «ADPP» que se encontram naquela zona.

Entretanto, ao terminar a reunião, o camarada Quebá Indjai usou da palavra para apelar os jovens participantes a aumentarem os seus esforços na dura luta para a reconstrução nacional, como Reserva Segura e Combativa do P.A.I. G.C.

Responde o povo

O que acha do comportamento dos taxistas?

Muitos populares, principalmente os que moram longe da cidade de Bissau, têm-se queixado e protestado contra o mau comportamento dos nossos taxistas.

Com a ganância de obter lucros sem grande esforço, os taxistas recusam-se a transportar duas ou mais pessoas que vão para o mesmo destino porque, assim, só recebem o dinheiro de um frete. Preferem, durante o percurso, ir apanhando gente para que cada um possa pagar o seu aluguer. Assim, ele consegue, num percurso, ganhar quatro ou cinco vezes mais, gastando a mesma quantidade de gasolina.

Também tem sido característica dos taxistas uma certa antipatia. Muitas vezes, ignoram as pessoas, mesmo em casos de emergência. A este respeito, eis as respostas dos nossos entrevistados:

Ismael Djassi, de 39 anos de idade, morador no Bairro de Plaque.

«O comportamento dos taxistas, agora, é

um pouco grosseiro por- que, além de não acolherem os passageiros com simpatia nos seus táxis, mostram elara-

mente pouca vontade de os levar, além de limitarem o número de passageiros a transportar.

Dantes, eu sabia que, se um indivíduo alugasse um táxi, podia levar a quantidade de pessoas que quisesse, desde o momento em que estes ocupassem somente os quatro lugares que um táxi pode levar. Mas, agora, tudo é diferente e não compreendo porque é que eles não aceitam levar três pessoas que vão para o mesmo sítio, procurando, deste modo, perderem algum tostão».

Acho que se deve explicar aos taxistas que

o dinheiro não se ganha assim visto que a qualidade de um serviço é produto de um esforço».

«É MAIS FÁCIL FAZER UM TREZE NO TOTOBOLA DO QUE APANHAR UM TÁXI»

Acácio Martins, de 40 anos de idade, morador no bairro de Plubá — «A meu ver, acho que os taxistas têm um comportamento longe do normal para com as pessoas. Digo isto porque, mesmo que uma pessoa tenha pressa de chegar ao destino, raras vezes consegue parar

um táxi porque, normalmente, dizem que já são horas de parar, principalmente à noite. É mais fácil fazer um treze no totobola do que conseguir um táxi. Tudo isto por causa da negligência dos taxistas, que querem obter lucros fáceis sem grande esforço. Os taxistas não aceitam, por exemplo, levar três pessoas para o mesmo destino, porque só uma dessas pessoas é que paga o frete, como é normal»

«É PRECISO PACIÊNCIA»

Domingas Touré, do-

méstica, moradora no bairro de Sintra/Nema — «Quem trabalha com o público tem que ter paciência e, quanto a mim, é isso que os nossos taxistas não têm. Mesmo quando são chamados para socorrer alguém, não respondem porque sabem que mais à frente, ou sempre que o queiram, têm um passageiro para transportar. Estou contra esse tipo de comportamento. A Comissão Rodoviária Nacional devia castigar esses taxistas porque, quanto a mim, eles devem ser mais simpáticos e atenciosos».

Descoberto mais um caso de falsificação de documentos

A Polícia de delitos económicos deteve, desde o passado sábado, 19 do corrente mês, um indivíduo de nome Rui Issa Baldé, funcionário do Ministério da Educação Nacional, que falsificava assinaturas nos documentos, nomeadamente, do Imposto de Reconstrução Nacional, entre outros.

Assim, o arguido passou uma falsa declaração de imposto de reconstrução nacional a um suposto professor, de nome Adulai Si, «djila», no

mercado de Bandim, em como este se encontrava colocado na Escola do Ensino Básico Elementar «Guerra Mendes», ficando, desta forma, isento do controle dos agentes da ordem.

De acordo com os responsáveis do Departamento de delitos económicos, esta detenção veio na sequência da campanha desencadeada, há já algum tempo, por aqueles agentes, a qual veio a permitir detectar na posse do tal Adulai Si, os referidos documentos.

Adulai Si, fora detido no passado dia 9 do corrente, por venda de falsas requisições de produtos nos Armazéns do Povo.

CONTRABANDO DE MERCADORIAS

Igualmente, no dia 19, foi detido na fronteira leste do país, um camião pertencente à Cooperativa «24 de Setembro», de Banjara, que foi alugado por um grupo de indivíduos, que transportavam para o Senegal, entre outros, produtos como mandioca, pás,

torneiras de casas de banho, colchas e machados.

Segundo informações dos agentes de delitos económicos, este camião foi detido porque os indivíduos que transportavam os produtos não estavam munidos da respectiva documentação, portanto, em situação de contrabando.

Todos os elementos do grupo foram detidos, na ocasião, aguardando apuramento do inquérito que, entretanto, prossegue.

Reunião partidária na UNTG

Decorreu no passado sábado, no salão de reuniões da UNTG, em Bissau, a assembleia geral dos trabalhadores daquela organização sindical guineense, presidida pelo camarada José Saraiva, membro do Secretariado da UTB, (União dos Trabalhadores de Bissau) igualmente presidente do Comité do Partido na organização de vanguarda dos trabalhadores.

A reunião, que decorreu na presença do camarada Marcelino Moreira, do Comité Central do PAIGC e Secretário para Organização de Massas, teve como ordem de trabalhos as actividades partidárias na UNTG, o balanço das tarefas desenvolvidas nos departamentos da UNTG, crítica e auto-crítica, entre outros pontos.

Trabalho voluntário



Promovida pelo Secretariado da Juventude Africana Amílcar Cabral do Sector Autónomo de Bissau (SAB), teve lugar na manhã do passado domingo uma jornada de trabalho voluntário,

de limpeza às novas instalações destinadas aos hóspedes da próxima cimeira dos Chefes de Estado dos países africanos de expressão oficial portuguesa, que se reúne

em Dezembro, na nossa capital.

Participaram neste trabalho, cerca de 147 militantes da organização juvenil, provenientes de todas as estruturas da JAAC no SAB.

Centro de formação administrativa

O Centro de Formação Administrativa do Instituto Técnico de Formação Profissional, através de uma nota enviada à nossa Redacção, informa a todas as instituições e empresas que enviaram candidatos para provas de admissão aos cursos médios de Administração e Secretariado, de que as aulas já iniciaram

desde o passado dia 7 do corrente mês.

Conforme a nota, as faltas de presença passarão a ser marcadas e os alunos, que continuarem a faltar, serão considerados desistentes pelo que as vagas serão preenchidas, automaticamente, por outros elementos interessados.

Por outro lado, a mes-

ma fonte informa que, naquele Centro estão a funcionar três turmas do primeiro ano, tendo como cadeiras «Introdução à Contabilidade, Escritório Comercial, Documentação e Arquivo, Matemática, Português e Francês».

Paralelamente ao funcionamento do primeiro ano, serão ministrados

dois cursos de capacitação para funcionários das áreas de estatística descritiva e contabilidade geral. Também faz parte da perspectiva do centro, a realização de um curso de capacitação em dactilografia, para os funcionários que desempenham funções de escriturários-dactilógrafos nos Ministérios e empresas.

RDN tem novo programa

«Regions eu si nobas», é o nome de um novo programa semanal, emitido aos domingos pela secção de Redacção da RDN, e que foi radiodifundido pela primeira vez, na semana passada, às 13,30 horas.

Este novo programa, que é uma emissão dedicada especialmente às regiões, tem como objectivo criar uma maior aproximação entre as diferentes zonas da Guiné-Bissau. Os ouvintes da RDN terão a oportuni-

dade de ouvir as principais informações regionais, retratadas pelos correspondentes da ANG no interior do país.

«Regions eu si nobas» conforme os seus promotores, aguarda sugestões

a fim de poder melhorar a sua natureza e conteúdo e, ainda, para melhor atingir os seus objectivos, devendo, as cartas, serem dirigidas, à caixa postal n.º 191, Radiodifusão Nacional da República da Guiné-Bissau.

Emília Furtado

A III Guerra será o fim do mundo

O nosso entrevistado de hoje chama-se Ana Emília Furtado Leite, moradora no Bairro da Achada, que se mostrou bastante preocupada face aos conflitos e tensões que pairam sobre o nosso planeta. A este respeito, frisou que, se houver a Terceira Guerra Mundial e, se forem utilizadas bombas de neutrões, será o fim do mundo pois, não haverá nem vencedores nem vencidos. «Os mais prejudicados seremos nós dos países mais pobres e do Terceiro Mundo».

que não permitem ao jornal avançar ainda mais.

Acha que haverá Terceira Guerra Mundial?

— Tudo indica que sim, devido às tensões, entre países, que pairam no nosso planeta. Mas, se houver Terceira Guerra Mundial e se forem utilizadas bombas de neutrões, será o fim do mundo pois, não haverá nem vencedores nem vencidos. Os mais prejudicados seremos nós, os países mais pobres e do Terceiro Mundo.

Como vê a pontualidade no nosso país?

— Aqui, as pessoas não respeitam a pontualidade. Mas, às vezes, a falta de pontualidade deve-se à falta de transportes suficientes para o público.

A palavra sionismo diz-lhe alguma coisa?

— Para mim, o sionismo tem o mesmo significado do nazismo e apartheid. Estas três palavras são uma ameaça à paz mundial, são três regimes que devem ser banidos da face da terra, porque oprimem milhões e milhões de inocentes. O sionismo é uma «doutrina», que teve como objectivo formar um «Estado israelita independente» na Palestina, terra a que só os palestinianos têm direito.

Quais os aspectos positivos e negativos do nosso jornal?

— Para já, um dos aspectos negativos do jornal «Nô Pintcha» é a existência de imagens muito escuras em certas páginas, além de se dedicar muito à política e pouco à cultura. No que respeita aos aspectos positivos, só tenho a elogiar por aquilo que escrevem sobre os problemas da luta pela paz mundial. Também temos de levar em conta as condições económico-financeiras do país

O que acha da recente libertação dos presos políticos?

— Isto não é nada mais do que seguir as palavras de Amílcar Cabral que evidenciam a necessidade da recuperação do homem.

Farmácia

HOJE — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 21 25 20.

AMANHÃ — Farmácia 20 de Janeiro — Santa Luzia, telefone 21 50 70.

SEXTA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 55 15.

Cinema

No Cine-UDIB, em exibição nas Matinés, o filme «A COLINA MALDITA» para maiores de 13 anos, e Soirée, o filme «A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA», igualmente para maiores de 13 anos.

No Cine-AJUDA, está a ser apresentado ao público o filme «A ROSA», para maiores de 18 anos.

Apontados no

Durante a visita que o Presidente da República Federativa do Brasil, General João Baptista de Figueiredo efectuou ao nosso país manteve com o Presidente João Bernardo Vieira, amplas conversações, tendo examinado temas da actual conjuntura internacional, as principais questões africanas, asiáticas e latino-americanas bem como as relações bilaterais. As conversações, segundo o comunicado conjunto assinado no termo da visita, realizadas num clima de amizade, de cordialidade e de compreensão fraterna, evidenciaram uma ampla convergência de posições de ambos os países quanto às questões abordadas e apontaram novos horizontes para intensificação das relações bilaterais.

Conforme o documento, os dois Chefes de Estado reiteraram a firme adesão dos seus respectivos países aos propósitos e princípios consignados na Carta das Nações Unidas e aos princípios do Direito Internacional contemporâneo com especial ênfase aos que dizem respeito à independência, à soberania, à igualdade, à integridade territorial e à não ingerência nos assuntos internos dos Estados, à auto-determinação dos povos, à solução pacífica dos diferendos internacionais e à não utilização da força nas relações entre Estados.

Com base em tais princípios, rejeitaram e condenaram qualquer forma de colonialismo e de discriminação. Ambos os Presidentes concluíram que somente o respeito a esses princípios pode criar as condições para uma convivência internacional capaz de contribuir para materializar os ideais da paz, harmonia e igualdade jurídica entre países soberanos.

Passando em revista à conjuntura internacional os dois Chefes de Estado dedicaram especial atenção aos problemas que afligem a África Austral. Os dois Presidentes expressaram o seu apoio à justa luta do povo da Namíbia contra a perpetuação do colonialismo no seu território e apelaram para a aplicação sem procrastinação da Resolução 435 (78) do Conselho da Segurança das Nações Unidas. Os dois mandatários manifestaram a sua repulsa a toda e qualquer forma de discriminação racial, particularmente ao sistema do apartheid que consideraram, entre outros, um despreso à dignidade humana e uma séria ameaça à paz e à estabilidade no continente africano.

Condenaram também com veemência os actos de agressão, as ameaças e acções de destabilização empreendidas pela África do Sul contra os Estados independentes da Linha da Frente, especialmente Angola, Moçambique, Zimbábwe e mais recentemente o Lesoto. Expressaram a sua solidariedade com os Estados da África Austral nos seus esforços para concretização dos ideais pacíficos de integração e desenvolvimento regional no âmbito da Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral.

AGRAVAMENTO DE TENSÕES INTERNACIONAIS

No Médio Oriente os dois Chefes de Estado expressaram a sua convicção de que uma paz equitável e duradoura só poderá ser alcançada nessa região com o reconhecimento do direito do povo palestino à auto-determinação e independência, sob a direcção da OLP, seu único e legítimo representante, do direito dos estados da região de viverem em paz dentro das fronteiras seguras e internacionalmente reconhecidas e com a evacuação completa dos territórios árabes ocupados por Israel.

Os dois presidentes analisaram, por outro lado, a situação no continente americano e manifestaram a sua profunda inquietação perante o aumento de tensões na América Central e nas Caraíbas tendo deplorado a intervenção em Granada por forças estrangeiras e expressaram o seu apoio aos países da região nos seus esforços em prol da consolidação da independência, da salvaguarda da sua soberania nacional e o desenvolvimento económico e social independente, sem ingerência do exterior.

Os dois mandatários salientaram a preocupação dos seus respectivos governos com o agravamento das tensões internacionais e tentativas de transferência das rivalidades entre as grandes potências para as áreas do Terceiro Mundo. Manifestaram a sua persuasão de que é urgente e imperativo intensificar os esforços em prol do desarmamento sob controle internacional eficaz, com primazia para o desarmamento nuclear. A esse respeito, concluíram que a crescente corrida aos armamentos das grandes potências representa grave perigo para a humanidade e desloca vastos recursos e atenções necessárias ao combate à pobreza que é a maior tarefa concreta com que se defronta a maioria das populações de todo o mundo.

Identificando no Oceano Atlântico um elo fundamental à aproximação e um instrumento pacífico de intercâmbio e cooperação entre os países ribeirinhos em desenvolvimento, os dois Chefes de Estado comprometeram-se a empreender esforços a seu alcance no sentido de evitar o envolvimento do Atlântico Sul nas tensões e confrontações entre potências alheias à região. Reiteraram, pois, a rejeição dos seus respectivos governos à ideia da criação de pactos ou tratados militares tais como a chamada «Organização do Tratado do Atlântico Sul» que, ao invés de assegurarem a paz no oceano que banha os dois países, para ele, possam atrair manifestações de rivalidades que lhe são estranhas.

A actual crise económica internacional, na avaliação dos dois Chefes de Estado, vem contribuindo de forma ponderável para o agravamento dos desequilíbrios e desigualdade entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Ambos notaram que, embora a presente crise afecte praticamente todos os países atinge de maneira muito mais profunda as economias



em desenvolvimento, em consequência das práticas proteccionistas adoptadas pelos países industrializados da deterioração dos preços dos produtos primários, da retração do crédito internacional, das altas taxas de juros e da rigidez dos mecanismos de ajuda dos organismos financeiros internacionais.

NOVA ORDEM ECONÓMICA INTERNACIONAL

Tendo em conta não só os interesses dos respectivos países mas também de toda a comunidade internacional na superação da presente crise os Presidentes Baptista de Figueiredo e Nino Vieira lembraram que a emergência política e a economia do Terceiro Mundo é um dado que deve ser levado em consideração e, consequentemente, a recuperação das próprias economias desenvolvidas, será substancialmente facilitada pela dinamização das economias dos países em desenvolvimento. Com base nesse diagnóstico, os dois Chefes de Estado consitaram os países desenvolvidos e as organizações financeiras internacionais a reformularem as suas políticas económicas comerciais de forma a promover o estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional mais justa e equitativa que permite a retomada do crescimento e desenvolvimento económico dos países em desenvolvimento.

UDEMU: Aumentar a produção

A Região de Gabú foi palco da segunda reunião ordinária do Conselho Nacional da União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau (UDEMU), decorrida de 3 a 7 do corrente mês naquela capital regional. Num «ambiente de fraternidade e cordialidade», as 44 delegadas presentes procederam a um intenso debate dos relatórios das secretárias regionais e aprovaram resoluções gerais contendo importantes medidas que visam «imprimir uma nova dinâmica à organização» na sua tarefa de «mobilizar as nossas

mulheres na sua luta por uma verdadeira emancipação».

A sessão solene, presidida pela camarada Francisca Pereira, do Comité Central do PAIGC e Secretária-Geral da UDEMU, contava ainda com a presença da Secretária-Geral adjunta da organização, Teodora Inácia Gomes, e das camaradas Malam Bacai Sanhá e Mário Mendes, ambos do Comité Central e, respectivamente, Presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Gabú e Secretário-Geral da UNTG, além de outros destacados convidados.

A ordem de trabalhos centrou-se na apresentação de relatórios das secretárias nacional e regional, da comissão de controlo e verificação, passando pelo balanço das actividades da sub-comissão financeira do 1.º Congresso da UDEMU e diversos. Por outro lado, visitas aos sectores e secções mais destacados, quer na organização como na produção, permitiram concluir que a unidade e organização «não ficaram reduzidas apenas à cidade, alargando-se igualmente às tabancas».

PORQUE A REGIÃO DO GABÚ?

Ao usar da palavra no acto de abertura, a Secretária-Geral da U.D.E. M.U. aludiu ao facto de se encontrarem reunidas naquela capital do Leste do país não só para fazerem o «balanço crítico» das actividades da organização, em geral, e do seu 1.º Congresso, em particular, mas também para responder ao convite da «militante incansável e uma das que mais se distinguiram na nossa organização», a camarada Anita Prós Ié, que foi a primeira se-

cretária regional de Gabú. Esta destacada militante, antes do seu falecimento ocorrido há cerca de três meses, manifestou, durante a primeira reunião ordinária, o desejo de que a 2.ª sessão se reunisse naquela capital. O encontro de Gabú foi, portanto, um gesto de homenagem da UDEMU àquela sua militante que, conforme foi salientado, gozava de grande estima e aceitação no seio das massas, sobretudo da camada feminina, «que soube unir e organizar para o cumprimento das tarefas

traçadas pela organização».

COMBATER MALES SOCIAIS

As delegadas reunidas no Gabú, considerando o papel de envergadura, o prestígio e a responsabilidade que compete à UDEMU como vanguarda para a mobilização das mulheres para as fileiras do PAIGC, desde os momentos da Luta Armada de Libertação Nacional, e hoje na fase da Reconstrução, condenaram, depois de uma análise crítica e aturada, a prática da

vos horizontes



O Presidente da República Federativa do Brasil e o Presidente da República da Guiné-Bissau, ao passarem em revista o desenvolvimento das relações guineense-brasileira desde o seu estabelecimento, em 17 de Junho de 1974 até ao presente, manifestaram satisfação com os resultados alcançados. Salientaram, sobretudo, a expressiva cooperação já existente nos sectores da educação e formação de quadros desde o aperfeiçoamento de mão-de-obra, até à formação de diplomatas. Ressaltaram a importância das reuniões da Comissão Mista criada pelo Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio vigente entre os dois países como instrumento adequado para orientação da cooperação mútua, para identificação de novas modalidades de cooperação e para a sua expansão com vista a realização dos objectivos nacionais de ambas as partes.

Os interesses do Brasil e da Guiné-Bissau em seu relacionamento bilateral foram avaliados como amplamente convergentes pelos dois Chefes de Estado, que identificaram escassez de recursos financeiros de ambos os países na presente conjuntura o único obstáculo à sua expansão a níveis mais elevados. Não obstante às limitações impostas pela conjuntura adversa, manifestaram a intenção de potencializar ao máximo os reduzidos recursos próprios em prol dos objectivos comuns de progresso e desenvolvimento

e recorrer, sempre que possível, a terceiras fontes de financiamento tais como o BAD/FAD, o PNUD e o Fundo da OPEP, a fim de poderem estender à cooperação bilateral a campos novos e ainda mais abrangentes.

Em significativo esforço de cooperação para com a Guiné-Bissau, o Presidente do Brasil anunciou ao seu anfitrião a decisão brasileira de prestar apoio financeiro à implementação do projecto de Gambiel, bem como de examinar a possibilidade de renegociar a dívida guineense com o Banco do Brasil.

O Presidente Figueiredo manifestou ao seu homólogo guineense o apreço do Brasil pelo esforço dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa aprofundarem a cooperação entre si nas conferências de Chefes de Estado e de Governo e nas comissões inter-ministeriais que ora começam a operar. Nesse sentido formulou os melhores votos pelo êxito da quarta Conferência de Chefes de Estado do Governo da Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, a realizar-se em Bissau em Dezembro próximo.

REALIZAÇÃO DE CONTACTOS PERMANENTES

O Chefe de Estado brasileiro e o Chefe de Estado guineense reconheceram a importância funda-

mental que reveste a realização de contactos regulares ao mais alto nível entre personalidades de ambos os países, o que permite assegurar um indispensável seguimento das acções empreendidas em comum na busca de soluções rápidas e adequadas às questões relevantes das relações bilaterais e de conferir as relações entre os dois países um dinamismo constante e incessantemente renovado. Nesse sentido o Presidente do CR declarou que a visita do Presidente Figueiredo à Guiné-Bissau constitui um marco que eleva as relações entre os dois países e o diálogo político ao mais alto nível e estimula o desenvolvimento da cooperação bilateral em benefício dos povos guineense e brasileiro.

As duas partes convieram ainda da necessidade de desenvolver esforços a fim de conferir as suas relações bilaterais uma qualidade que seja a dimensão dos indefectíveis laços históricos que unem os dois povos irmãos.

O camarada Nino Vieira fez ainda ao Presidente do Brasil uma exposição sobre a situação económica que prevalece no país, sobre os estrangulamentos e dificuldades tanto internas quanto externas que condiciona o desenvolvimento sócio-económico, assim como certas medidas preconizadas pelo PAIGC e o Governo da República da Guiné-Bissau no quadro da estratégia nacional do desenvolvimento.

e combater os males sociais

prostituição, o aborto clandestino e a delinquência infantil, chamando a si a responsabilidade de lutar contra esses males.

Para isso, a UDEMU considera necessário mobilizar meios humanos e materiais, que garantam as condições indispensáveis para a promoção de grupos teatrais que teriam como papel fundamental mostrar às populações, através do teatro, as consequências nefastas que tais práticas podem causar à nossa sociedade, em geral e às mulheres, em particular. A questão relacionada com a circun-

são nas mulheres mereceu igualmente um atuado debate, tendo sido decidido solicitar assistência médica neste sentido. As mulheres pronunciaram-se igualmente pelo direito de reivindicação dos filhos em casos de divórcio.

MAIOR APOIO DO GOVERNO...

Entretanto, conforme foi demonstrado ao longo dos debates, a realização destes objectivos requer maior apoio do Partido e do Governo, a fim de fazer face às inúmeras dificuldades que

a organização enfrenta, nomeadamente no aumento da produção, para angariação de fundos, na alfabetização e formação de quadros para o cumprimento cabal das suas tarefas. «Nós queremos fazer muito mais mas temos pouco apoio, o que veio a reflectir de um modo particular na paralização de muitos dos nossos centros produtivos», afirmou a Secretária-Geral da U.D.E. M.U., a propósito.

Segundo Francisca Pereira, é necessário um grande investimento para fazer funcionar as granjas de Bôr e Cacine,

o que está fora do alcance da Organização. «Tataruga misti badja ma rabada catém», arrematou ela, utilizando um ditado popular para ilustrar a situação que aquela organização enfrenta.

PARA DEPENDERMOS DE NÓS MESMAS

Uma grande batalha está ainda reservada às mulheres da nossa terra, disse Francisca Pereira, para acrescentar que «herdamos pesadas influências coloniais porque as nossas mulheres foram privadas do acesso à sociedade». Por essa razão, incentivou as mu-

lheres a produzirem mais, a se alfabetizarem mais, pois «temos que depender de nós mesmas». Produzir na agricultura para responder às orientações do Plano Quadrienal foi o desafio lançado pela Secretária-Geral da UDEMU às mulheres.

As organizações de massas, tanto a nível nacional como regional, solidarizaram-se com as nossas mulheres, através de mensagens apresentadas no período seguido ao da apresentação dos relatórios. Assim, foram lidas mensagens da UNTG — Central Sindí-

cal, da União Regional dos Trabalhadores do Gabú e da juventude local, bem como da Delegacia Regional da Educação e do Liceu.

Entretanto, duas moções foram aprovadas no termo dos trabalhos da segunda sessão ordinária do Conselho Nacional da UDEMU, uma de confiança ao Presidente Nino Vieira, pela sua promoção ao posto de General de Divisão, e outra de agradecimento ao povo de Gabú, e das mulheres, em particular «pelo grande trabalho feito» permitindo deste modo o sucesso alcançado.

Síntese da jornada

Três formações conseguiram arrancar vitórias fora de casa. Tratam-se de Canchungo, Benfica e Sporting ao derrotarem, respectivamente, Bula e Tombali por 2-0 respectivamente, e Farim por 1-0. A UDIB marcou o maior número de golos desta 3ª jornada, beneficiando do reatamento do Ajuda ao qual venceu por 4-1. O Canchungo arrecadou os seus primeiros pontos derrotando o seu rival, o Bula F.C., por 2-0, deixando Bissorã com zero pontos, já que nenhum golpe de sorte o sorriu no encontro com o Gabú, e cedendo o seu lugar aos Balantas de Mansoa, que também perderam com o Estrela Negra de Bissau, por 2-1.

Por último, temos a turma do sul, que na sua deslocação a Bafatá, fez companhia ao seu vizinho Tombali consentindo a primeira derrota De Quinara se trata, pois perdeu com Bafatá, por 3-0.

E. N. Bissau, 2 - Balantas, 1 Espectáculo encaracterístico

Jogo no Estádio Lino Correia.

Árbitro - Manuel Rodrigues auxiliado por Níco de Carvalho e Removile Cruz.

E.N. BISSAU - Fidel; Sadá, Cláudio (cap.), Pedro Una e N'Dute; Sabino; Mami, depois Paulo-II, Djaquité e Tindon depois Blata; Leopoldo e Saná.

BALANTAS - Nhasé; César, Paulo Sambú (cap.), Tchore e Coró; Serifo Cassamá, Cussafar e N'Tchalá; Mané depois Bubacar Djaló, António Blata e João Carlos depois Mascote.

Golos de Leopoldo aos 15m e Cláudio aos 65m (na transformação de penalte), para o E.N. de Bissau; e Cussafar aos 35m, para os Balantas.

O Estrela de Bissau precisa de consultar um parapsicólogo para saber o que é que tem os seus jogadores. Em condições físicas e moralmente, eles não estão certamente. E se estivermos errados é porque quando vão jogar

Desportivo de Gabú, 2 - Atlético de Bissrã, 0

Resultado enganador

Árbitro - Simões Pereira, auxiliado por Tiago Gomes e João Carlos Almeida.

DESP. GABÚ - Séne; Cacoco, Amâncio, Iáia, Mário, depois Ganó; Umarú Cabo, Papa Carlos e Aniz (cap.); Saliu depois Malam Mané, N'Pebé e Quecuta.

ATL. BISSORÁ - João; Bala (cap.), Adão, Tótala, Fernando; Sadjó, depois Sanhá, Cumbere, Servão, depois Cipriano.

Golos de Papa Carlos aos 40 minutos e de Aniz, aos 55 minutos, num remate frontal à baliza.

Mais uma vez ficou provado que, no futebol, nem sempre ganha a equipa que melhor futebol pratica. Pretendemos com isso dizer que o Atlético de Bissorã não mereceu, de maneira nenhuma, perder o encontro. A sua derrota foi, diga-se de passagem, obra do acaso e da falta de sorte. Pois, o «team» de Bissorã dominou praticamente toda a primeira parte, deixando bem patente o seu apuro de forma física,

ainda que denote carências no capítulo da concretização. O seu meio-campo é bastante batalhador, sendo o pequeno Libório uma máquina de transportar o jogo de trás para a frente. De facto, nesta partida, contra gabuenses, Libório teve uma produção de muito bom nível, que poderia ser coroada de êxito, se a barra não tivesse devolvido um potente remate seu, no minuto 49.

O Desportivo do Gabú, pressentido-se do perigo que constituía o seu antagonista, refugiou-se na defesa, só saindo dali quando tinha a bola devidamente controlada tentando, em pontapés compridos, chegar à área contrária N'Pebé e Papa Carlos tiveram um papel importante neste capítulo.

O árbitro Simões Pereira mandou para o banho antes do tempo regulamentar, mais precisamente aos 63 minutos, Umaro Cabo do Desp. do Gabú, por agredir um adversário, e mostrou amarelos a e Tótala, do Bissorã, respectivamente aos 57 e 59 minutos, e a Saliu do Desportivo do Gabú aos 67. A assistência foi razoável.

UDIB, 4 - Ajuda Sport, 1

Fanfali na base da vitória

Árbitro - José de Pina, coadjuvado por Wié Coiaté e José Ramalho.

UDIB - Chico-II; Dinis, Iáia, Honório e João Carlos (cap.); Home (Fanfali, aos 35 minutos), Lebre e Dany Marta; Indjai-I, Sambaro e Chico-I (Martinho aos 58).

Ajuda - Ross (cap); Luís Indjai, Eusébio Mouzinho, Ildo e Mete (Filgênio aos 57); Jonas Cá, Quinzinho e Mussá Samati; Babagaldé (Martinho Djú aos 57), Estanislau e Gil Silva.

Golos de Quinzinho aos 9 minutos; Fanfali aos 43 e 87 minutos e Sambaro aos 68 e 78 m.

A juventude, a grande inexperiência, assim como a falta de preparação física do Ajuda Sport levanta equipa a uma contudente derrota frente à UDIB, com «duas roupas», cedidas pelos adversários. Pois, os ajudenses cometeram o grande erro de se remeterem totalmente à defesa faltavam ainda 45 minutos de aposta nos dois pontos. Ao oferecer a UDIB espaço de manobra para resguardar a sua área (sem aspiração ou capacidade para o contra-ataque); o Ajuda não foi capaz de aguentar a parada por debilidade física: Eusébio Mousinho recebeu assistência, constantemente, Jonas e Mussá Samati «desapareceram» do prélio com o decorrer do tempo.

Os minutos iam pas-

sando e, com eles, a capitulação ajudista, que se tornava evidente, aparecendo buracos e consequentemente os golos. A «roupa» envergada pela UDIB deveu-se, quanto a nós, a entrada de Fanfali que, no corredor direito, galgava terreno, aproveitando-se da luz verde concedida por Quecuta Indjai, quando este flectia para o centro do terreno, arrastando Mete na sua peugada. Porém, nem tudo foi cor de rosa para os «donos da casa» que transpiraram apatia e falta de iniciativa, individual e colectiva, para atingir a baliza contrária. Durante os 35 minutos iniciais, passaram por tremendos sustos. Babagaldé, incapaz de vencer um lance aos centrais da UDIB, perdeu três grandes oportunidades de, talvez, colocar a UDIB sem argumentos para a vitória. O árbitro José de Pina não teve grandes problemas mas, pouco se movimentou no terreno, limitando-se somente ao grande círculo central. Salientaram-se, no Ajuda Eusébio Mouzinho e Quinzinho e, na UDIB, Fanfali, Dani Marta, Honório e Lebre sobressairam.

Receitas

Os quatro jogos da 2ª jornada do nacional de futebol, realizados em Bissau, deu uma receita bruta de 150 080,00 pesos. Deduzidas as despesas, restaram cerca de 132 220,00 pesos. Somen-

te o encontro Sporting-Bula angariou 60 970,00 pesos; Benfica-Tombali, 46 840,00; Ténis-Farim cerca de 22 260,00 e Ajuda-Tombali a quantia de 20 010,00 pesos.

Farim, 0 - Sporting, 1

Arbitragem - Graciano Ramos auxiliado por Francisco Miranda e Bento de Carvalho.

Desp. de Farim - Sadjó; Ussufi, Lamine, Benjamin (cap.) e Adão; Mamudo (Jorge), Orlando e Samba; Costa, Serafim (Darame) e Mussá.

Sporting - Abel; Antão, Mamadjan, Mapa e Canhoto; Almeida (cap., depois Sory), Rodrigues e Toni Cá; Agostinho I, Agostinho II e Laye.

O golo solitário surgiu aos 87 minutos, marcado por Toni Cá.

Um golo que deitou por terra toda e qualquer esperança dos farinenses. Contudo, segundo a ANG, é um golo muito discutível, pois, o remate de cabeça de Toni Cá bateu na trave e foi recolhido por Sadjó, sobre a linha de golo. E, caso curioso, foi que o golo não foi prontamente sancionado pelo árbitro, posteriormente, a indicação do seu fiscal, indicou o centro do terreno.

Bula, 0 - Canchungo, 2

Jogo no Estádio Ansumane Queté.

Árbitro - Embunhe Encada.

BULA F.C. - Pier; Amadu Sow, Pipi (cap.), Malam e Cacoco; Nhaga depois Kúr, Jaiminho e Becegê; Rui, Afonso Mudo e Moamé, depois Chico.

F.C. CANCHUNGO - José Catumba; Sene, Victor, Domingos e Demba; Monteiro, Ussumane e Alberto, depois Mariano.

Golos de Monteiro aos 10 e 90 minutos.

No «derby» nortenho, os azuis e brancos triunfaram de forma um tanto ou quanto surpreendente, mas justa. O contra-ataque rápido, quase ao primeiro toque, foi a arma que os vencedores utilizaram inteligentemente, contra um Bula sem soluções no ataque, e desmembrado em quase todos os seus sectores.

Acreditamos num futuro risonho para esta equipa devido ao bom trabalho que o seu treinador Bauer, nos habituou.

Os golos do Canchungo aconteceram primeiro na sequência de um cruzamento de Mamadjan que Monteiro deu melhor seguimento e, depois, numa jogada de contra-ataque, desbobinada por Mamadjan e Ussumane, que Monteiro finalizou com um chapéu a Pier depois de aplicar uma finta a Malam.

O árbitro não influenciou no resultado. Mostrou cartão amarelo a Kúr, por jogo violento e amarelo a Victor.

Tombali, 0 - Benfica, 2

Árbitro - Martinho Cória, auxiliado por Paulo Correia e Pedro Embaló.

F.C. Tombali - Djibril; Seco, Mário e Nino (cap.); Augusto, Mamadú e Félix-I; Víctor, Nando depois Gabriel aos 65m e Juca depois Lamine aos 70m.

BENFICA - Malam Djará; Fodé, Víctor, Djondjon, Nilton, Canhão, Sécuna, Pumpuntcha, N'Djolea, Silvestre depois Infali-I aos 73m e Iano (cap.).

Marcadores: Silvestre aos 4m e Sécuna aos 20m.

O triunfo assenta bem ao Benfica, porquanto ele foi muito mais equipa que o F.C. Tombali, quer no aspecto técnico como no tático. Iano, Djondjon e Sécuna foram os principais obreiros do triunfo benfiquista. O F.C. Tombali dignificou o espectáculo e a vitória dos encarnados, replicando do primeiro ao último minuto, só não tirando melhores dividendos devido as carências em termos de engodo à baliza e de técnica de maior parte dos seus jogadores.

O juiz da partida realizou um bom trabalho.

Portugal:

Mau tempo provoca catástrofe

Sete mortos e uma dezena de desaparecidos é o balanço feito na madrugada do passado domingo, em consequência das cheias e enxurradas provocadas nas primeiras horas de sábado, pelas chuvas torrenciais caídas na região de Lisboa.

Os concelhos mais afectados foram os de Oeiras, Cascais, Sintra, Mafra, Loures e Vila Franca, onde estradas, casas, plantações, animais, automóveis e outros bens foram arrastados pelas águas, que ao princípio da manhã tornaram Lisboa uma cidade isolada do resto do país, tanto por estradas como por via férrea.

Os recheios de muitas habitações situadas nas zonas baixas ficaram totalmente danificados e de muitas delas foi difícil salvar os moradores, sendo em alguns casos utilizados meios aéreos. Dezenas de corporações de Bombeiros, em muitos casos apoiados por soldados e voluntários civis, participaram num número incalculável de operações de socorro e nos primeiros esforços de reparação dos estragos, sobretudo nas vias de acesso mais importantes.

Situação difícil no Médio-Oriente

Os violentos combates inter-palestinos que opõem as unidades leais a Yasser Arafat aos dissidentes apoiados, segundo os lealistas, pelos seus aliados sírios e líbios, prosseguiram na noite de sexta para sábado em Tripoli (Líbano).

O enviado especial da AFP em Tripoli constatou que o objectivo visava o quartelão de Zahieh, onde se encontra Yasser Arafat. Entretanto, forças médicas indicam que a quase totalidade dos feridos são civis.

Enquanto os partidários de Arafat declaravam na passada sexta-feira terem retomado o controle de várias partes do campo de Baddaoui, os dissidentes do FATAH afirmavam por seu lado, que a controlam «totalmente».

Por seu lado, o antigo presidente do Conselho Libanês, Rachid Karame, deputado de Tripoli, apresentou em Damasco um plano que pede a retirada de todos os combatentes palestinos de Tripoli.

Entretanto, Yasser Arafat havia declarado que a escalada ulterior da situação militar no Líbano, nas duas últimas semanas, conduziria à catástrofe. Louvou os esforços de mediação árabe e acrescentou que apoia toda a mediação que visa pôr termo aos combates entre palestinos. Indicou ainda que todos os governos Árabes comunicaram a sua solidariedade e apoio à OLP e ao povo palestino, e condena o uso dos meios militares para resolver as divergências.

Por outro lado, segundo o jornal «An Nahar»,

a guerra em Tripoli, causou desde 3 de Novembro, 969 mortos e 1584 feridos.

Cerca de 385 civis libaneses foram mortos e 459 feridos pelos bombardeamentos, precisa o jornal. 361 palestinos foram mortos e 513 ficaram feridos no campo de refugiados de Nahr El Bared. No campo de Baddaoui, precisa «An Nahar» verificaram-se 223 mortos e 612 feridos.

Por seu lado, o jornal «Al Safir» reporta que 42 000 pessoas ficaram deslocadas devido a esta guerra e vivem em condições extremamente precárias nas aldeias da região de Sir Denyeh, a 25 Kms a Este de Tripoli.

Por seu turno, o Secretário-Geral da Organização da Conferência Islâmica (OCI), Habib Chatty apelou na passada sexta-feira a todos os muçulmanos para desenvolver esforços, com vista a resolver a actual crise Palestiniana. Chatty fez este apelo durante uma audiência com o Presidente Moussa Traoré, do Mali.

Por outro lado, o Ministro Jordânico dos Assuntos Religioso e Islâmico, Kamel Al Sharif, afirmou que o processo do diálogo no interior das instituições legítimas, é a melhor maneira de resolver os diferendos.

Numa declaração publicada no passado sábado pelo jornal jordânico «Al Destour», Al Sharif advertiu que a destituição da direcção actual da Organização de Libertação da Palestina (OLP), que enfraqueceria a Organização e dividiria a direcção palestina.

Tchad/Sahara — OUA procura solução

Uma delegação da Organização da Unidade Africana (OUA), deixou Addis-Abeba, no passado sábado, para uma tournée que a levará ao Tchad, Líbia, França e Nigéria, a fim de evocar o problema tchadiano, assim como dos vários países da África do Norte, sobre o conflito no Sahara Ocidental.

No que concerne ao conflito tchadiano, a delegação tentará organizar uma conferência que reúna, em Addis-Abeba, em Dezembro próximo, o Presidente do Tchad Hissene Habré e quatro dirigentes da oposição, que ainda não foram designados.

A delegação, dirigida pelo ministro etíope dos negócios estrangeiros,

Goshu Wolde, compreende, nomeadamente, o Secretário-Geral interino da OUA, Peter Onu.

Entregará aos dirigentes dos países visitados, uma mensagem de Mengistu Hailé Mariam, Presidente em exercício da OUA e Chefe de Estado etíope.

Antes da sua partida, o coronel Goshu mostrou-se optimista quanto a um «avanço significativo» na regularização dessas duas questões, antes da realização da 20.ª Cimeira da OUA, prevista para Maio próximo, em Conakry (Guiné), ou ao menos um progresso sensível nesse sentido.

A visita ao Tchad será a primeira efectuada

por uma delegação da OUA, desde que a Organização reconheceu a legitimidade do governo de Hissene Habré, aquando da 19.ª Cimeira de Addis-Abeba, em Junho passado.

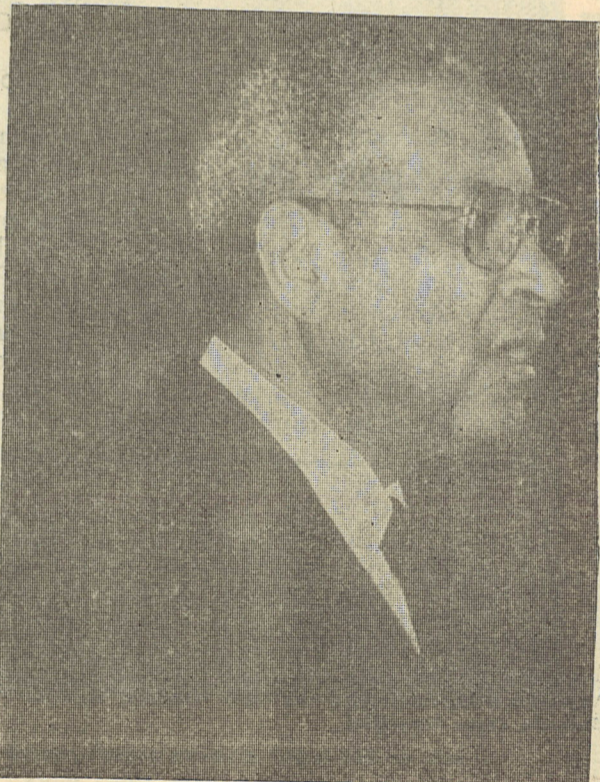
Nestes últimos meses, o Presidente etíope ficou em estreito contacto com o Chefe da Revolução líbia, o coronel Khadafi, que apoia as forças de Goukouni Weddeye e com a França que, com 2 000 soldados no Tchad, apoia o Governo de N'Djamena.

A OUA convidará, uma vez mais, as facções opostas a formar um governo de reconciliação nacional baseado, segundo ele, numa paz justa e duradoura.

Quanto à situação no Sahara Ocidental, antiga colónia espanhola onde Marrocos se opõe aos guerrilheiros da Frente Polisário, desde 1975, ela está bloqueada pela recusa de Rabat em manter negociações directas com a Polisário, com vista a criar condições de um referendo, sobre a autodeterminação, sob os auspícios da OUA e das Nações Unidas.

Esta solução foi preconizada por uma resolução adoptada, aquando da 19.ª Cimeira da OUA, em Addis-Abeba e por um projecto de resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, aprovada por consenso, na passada quinta-feira, em Nova York.

M'Bow enaltece o papel da UNESCO



O Director-Geral da UNESCO, Amadou Mathar M'Bow, salientou no debate de política geral da 22.ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, os laços estreitos e a perfeita coordenação que existem entre as instituições do sistema das Nações Unidas, tendo cada uma das suas próprias responsabilidades e prerrogativas específicas, não usurpando de forma alguma as competências das outras. O Conselho económico e social das Nações Unidas, por exemplo, pediu à Organização para levar a efeito análises científicas sobre os problemas que só são debatidos no Conselho ou nas Nações Unidas no plano político, visto o Conselho querer, através da UNESCO, conhecer o ponto de vista da comunidade científica internacional.

A todos os que acusam a Organização de «politização» e para os quais esta organização privilegia o «colectivo em prejuízo do particular, o estado em prejuízo do domínio privado, os direitos colectivos e os direitos dos povos em prejuízo dos direitos do Homem nas suas dimensões individuais, M'Bow quis precisar veementemente que se a ideologia e o apanágio das prerrogativas dos estados membros, ligadas à sua soberania nacional a função ética da organização lhe impõe, pelo contrário, transcenda, sem as ignorar, todas as ideologias, «para se prender à única linha de conduta que sempre norteou a sua acção, isto é a linha que permita a cada pessoa humana, a cada povo e a cada sociedade encontrem as vias e os meios do seu próprio desenvolvimento, no respeito dos valores de liberdade, de dignidade, de equidade e de solidariedade. Para o Director-Geral da UNESCO ninguém pode impôr a sua própria visão do mundo como sendo universal. Trata-se de um grave obstáculo para qualquer construção de cooperação internacional. Mas a Organização já tem mostrado mais de uma vez que esse obstáculo não é insuperável.

ABIDJAN — A U.N.I. C.E.F. acaba de enviar 250 000 doses de vacina contra a febre amarela, ao Ghana, para permitir a este país lutar contra a epidemia que aí se manifesta, desde Julho último, anunciou o Bureau regional da organização para África Ocidental e do Centro, em Abidjan.

Esta ajuda representa uma soma de 55 000 mil dólares — precisa a mesma fonte. Uma equipa da UNICEF já se encontra em Accra, a fim de avaliar as necessidades das populações atacadas pela epidemia.

COOPERAÇÃO

DAKAR — Uma reunião de alto nível sobre a cooperação internacional, que visa um desenvolvimento tecnológico dos países africanos, terá lugar de 5 a 7 de Dezembro, em Dakar (Senegal), conforme uma informação publicada através da sede regional das Nações Unidas no Bahrein.

O seu objectivo é reforçar a cooperação entre as instituições científicas e tecnológicas africanas e internacionais.

AJUDA

HAIA — O Governo holandês concederá uma ajuda de 4,3 milhões de florins aos refugiados e vítimas da seca e das guerras civis em vários países africanos, indicou na passada terça-feira o Ministro holandês da Cooperação e Desenvolvimento.

Esta ajuda, que será canalizada através dos diferentes programas de ajuda das Nações Unidas, compreende 2,3 milhões de florins destinados aos refugiados etíopes na Somália e no Norte da Etiópia, nomeadamente, sob a forma de ajuda médica e alimentar.

Entre os outros beneficiários da ajuda holandesa, figuram os refugiados ugandeses, nomeadamente, no Rwanda e no Sudão, que receberão 1,15 milhões de florins. 100 000 florins serão para a Organização C.E. B.E.M.O., que organiza um programa de ajuda às vítimas da guerra civil e da fome no Tchad.

ALIMENTAÇÃO

ROMA — A terra poderia alimentar toda a sua população no ano 2 000 caso se consagrasse um esforço maior à agricultura, afirma um estudo apresentado na passada terça-feira em Roma perante a 22.ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

CEDEAO: Criação de empresas comunitárias

O economista Rui Ferreira, responsável da Direcção, da Cooperação Económica Internacional da Secretaria de Estado do Plano e da Cooperação Internacional regressou de Conakry, no sábado passado, após ter representado a República da Guiné-Bissau

na terceira reunião conjunta das comissões da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) para a indústria, comércio, alfândegas e migração.

O objectivo da realização desta reunião era discutir um projecto de

protocolo relativo à criação de empresas comunitárias no seio da CEDEAO.

Esta questão é analisada pela terceira vez nas reuniões das comissões conjuntas, em Freetown em 1981 e em Cotonu, no ano passado. Igualmente, em Conakry,

os delegados dos 16 países presentes neste encontro não aprovaram o documento apresentado, tendo proposto que o mesmo seja remetido aos países membros da comunidade para uma análise mais aprofundada dos seus comités nacionais.

Reunião da ADRAO em Bissau

A nossa capital recebe a 13.ª sessão ordinária do Conselho da Administração da Associação para o Desenvolvimento da Cultura do Arroz na África Ocidental (ADRAO) que terá lugar de 28 do corrente a 9 de Dezembro próximo.

Esta conferência internacional ao mais alto nível dos Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Rural dos países da África Ocidental, será presidida de uma reunião preliminar de peritos do Comité Científico e Técnico que decorrerá até ao próximo dia 2 de Dezembro.

Este encontro preparatório tem como objectivo discutir os progra-

mas de trabalho e os problemas da organização, bem como apresentar propostas de resoluções que serão submetidas à discussão do Conselho de Administração.

Entretanto, depois de aceite a candidatura da Guiné-Bissau em acolher uma das reuniões da ADRAO, (proposta apresentada na 10.ª sessão ordinária realizada em Banjul em Setembro de 1980) o nosso Governo fez uma série de diligências, no estrangeiro e no país tendo o Conselho de Ministros, decidido em Junho de 1982 criar uma comissão para proceder ao levantamento das necessidades com vista à realiza-

ção do presente encontro. A referida comissão é constituída por representantes dos Ministérios do Desenvolvimento Rural, dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional.

A Associação para o Desenvolvimento da Cultura do Arroz na África Ocidental criada em 1970 é constituída por 15 países, (Alto Volta, Benin, Costa do Marfim, Gâmbia, Ghana, Guiné-Bissau, Guiné-Conakry, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo) e tem por objectivo fundamental a promoção da orizicultura com vista à auto-

suficiência deste cereal nos países da zona.

A Guiné-Bissau que participou nas reuniões da ADRAO até 1975 como observador, apresentou a sua candidatura em 1978 para membro permanente, tendo sido aceite por unanimidade. Desde essa altura temos recebido grande apoio desta organização principalmente nos domínios da formação e reciclagem de técnicos, fornecimento de sementes de base e de variedades melhoradas, formulação de projectos de assistência técnica diversa, participação nos ensaios coordenados e na rede internacional dos viveiros de arroz, equipamento e material agrícola.

Ajuda internacional ao país

A República da Guiné-Bissau obteve cerca de 15 milhões de dólares, na mesa redonda sobre auxílio económico de emergência, que terminou no passado dia 19, em Lisboa.

Portugal, segundo a Anop, deu grande contributo para ajudar a resolver o desequilíbrio da balança de pagamentos e o abastecimento de bens de consumo de primeira necessidade, ao autorizar que o nosso país utilize na aquisição de tais bens, cinco milhões de dólares que, anteriormente, se destinavam a bens de equipamento e serviços.

Os outros contributos imediatos para as mais prementes necessidades económicas e financeiras da Guiné-Bissau, foram os garantidos pela Holanda, CEE e Suécia.

Além disso, o nosso Governo recebeu a promessa de que a CEE, o

Japão, os EUA e, possivelmente, também a Itália, irão conceder-nos ajuda alimentar.

Outros países, como é o caso da Suíça, explicaram que, de imediato, não poderiam comprometer-se com determinada verba mas que, a curto ou a médio prazo, decerto ajudarão a Guiné-Bissau a resolver os seus problemas mais prementes, entre os quais se contam o de fazer funcionar com eficácia a actividade produtiva.

No final dos trabalhos, o camarada Vítor Freire Monteiro, Ministro da Economia e Finanças agradeceu ao Governo português o «empenho inextinguível» com que se entregou à organização desta mesa redonda, que considerou «um êxito».

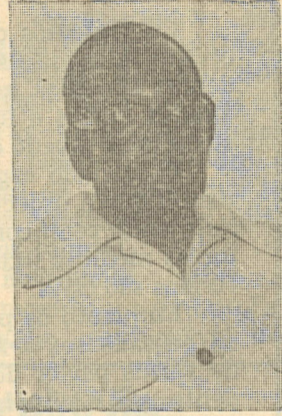
O camarada Ministro, que fica mais alguns dias em Portugal, agradeceu

igualmente a «total disponibilidade de todas as delegações para vencer as dificuldades económicas e financeiras da Guiné-Bissau».

Por outro lado, o Secretário de Estado português da Cooperação, Gaspar da Silva, declarou sentir-se «altamente orgulhoso pelo grande esforço do Ministério das Finanças e do Banco de Portugal» no sentido de ir ao encontro das mais prementes necessidades guineenses.

Soube-se, entretanto, que uma delegação do Banco Mundial fica em Lisboa, a fim de estudar os canais de entendimento e ligação com a Secretaria de Estado da Cooperação de Portugal, no sentido de futuras acções conjuntas a favor dos países africanos de expressão oficial portuguesa.

Diplomacia



Divisão, João Bernardino Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, para o seu homólogo português, General António Ramalho Eanes.

Segundo o camarada Fidélis D'Almada, a próxima visita do Chefe de Estado a Portugal, assim como questões ligadas à cooperação entre os dois países, são assuntos abordados na mensagem.

De Lisboa, o chefe da nossa diplomacia seguirá para a Tailândia, no quadro do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, o que irá incentivar o intercâmbio no domínio comercial.

O camarada Fidélis Cabral D'Almada, membro suplente do Bureau Político do PAIGC e Ministro dos Negócios Estrangeiros, deixou o país na manhã de sábado com destino a Lisboa, portador de uma mensagem do General de

Turismo

Com o objectivo de estabelecer contactos com empresas privadas interessadas no sector turístico com o nosso país, partiu na manhã de sábado para Londres o camarada Manuel dos Santos (Manecas), membro suplente do Bureau Político do Partido e Ministro dos Transportes e Turismo.

Em Londres, o camarada Manecas ultimará as modalidades de investimento das referidas empresas na construção de um hotel turístico em Bissau e no desenvolvi-

mento turístico da ilha de Caravela, na Região de Bolama/Bijagós.



Justiça



caboverdiana, seguiu na manhã de sábado passado para a cidade da Praia, uma delegação do Ministério da Justiça, chefiada pelo seu respectivo Ministro, camarada Filinto Barros, membro do CC do PAIGC.

Esta reunião, recorde-se, tem como objectivo preparar a quarta Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, que se realiza em Dezembro deste ano, na nossa capital.

A fim de tomar parte no encontro dos Ministros da Justiça dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, a ter lugar na capital

Reunião do Secretariado do C.C.

A análise das actividades partidárias, tanto a nível do Secretariado do Comité Central do Partido, como a nível de todas as regiões do país, foi o ponto principal debatido na reunião ordinária do Secretariado do Comité Central do PAIGC, que teve lugar no passado dia 18 deste mês, em Bissau.

Presidiu os trabalhos o camarada Tiago Aléluia Lopes, membro do Bureau Político do PAIGC e Presidente da Comissão Nacional de Verificação e Controle.

FICHA TÉCNICA -- JORNAL «NÓ PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C.P. 154 -- BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintão

REDAÇÃO: Amosito Alves, António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tchelles, Pedro Albino, Sérgio Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justino Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Sá, José Tchellá, Manoel Gomes, Vítor Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idal Miranda, Ivete Monteiro.